

- Os anos de atuação do El Niño registram chuvas acima da média no Estado de São Paulo, principalmente quando a temperatura da superfície do Oceano Pacífico é mais elevada, como acontece desta vez. No interior do Estado, o impacto tem sido maior no período de agosto a novembro. Quando o El Niño se caracteriza por chuvas abaixo da média no primeiro semestre, os meses de setembro e novembro continuam a registrar chuvas acima da média.



- Na região da Grande São Paulo e vizinhanças é comum a ocorrência de chuvas acima da média no período de maio/junho. Entretanto, como o mês de maio é normalmente mais seco, o seu impacto nem sempre é muito significativo.



- Quanto à distribuição das chuvas, costuma ser normal no mês de outubro em todo o Estado, em anos de El Niño. O mês de novembro é normalmente caracterizado por interrupções no regime de chuvas (os veranicos), sobretudo na parte oeste do Estado. Nos anos de ocorrência do fenômeno, a probabilidade de que esses veranicos ocorram é muito menor. Os meses de dezembro, janeiro e fevereiro também não apresentam anormalidades na distribuição das chuvas. Nos meses de março, abril e maio a distribuição se torna mais regular.



- Em 97, em algumas regiões do Estado de São Paulo, o início da estação chuvosa ocorreu no mês de setembro, um pouco antes do período normal, como reflexo do El Niño. As chuvas acima da média no período de maio/junho são também decorrentes do El Niño, assim como o inverno relativamente quente.

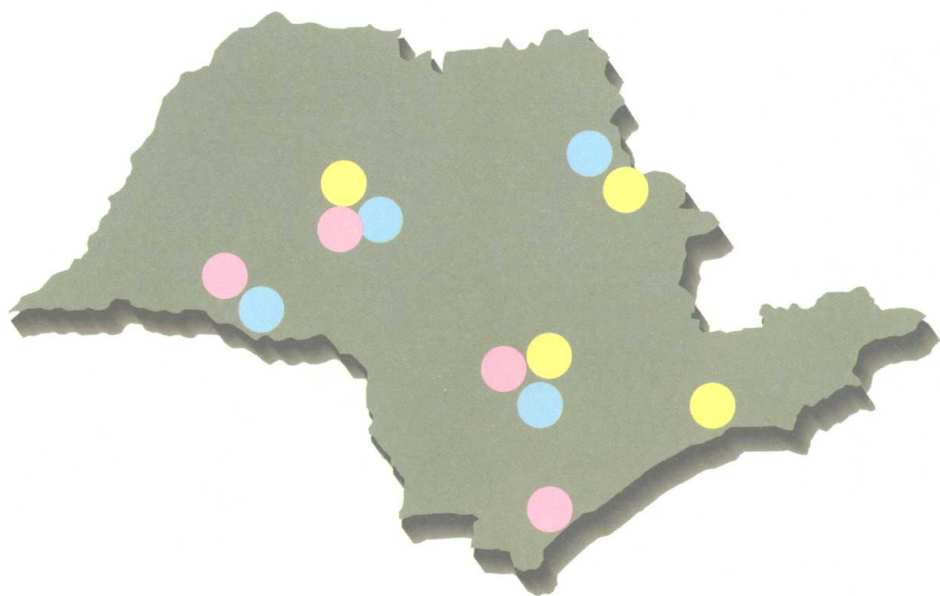


GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Hidrologia

No aspecto hidrológico, os impactos do El Niño devem ser avaliados principalmente da bacia do Rio Paraná até a barragem de Jupia, da bacia do Rio Paranapanema até Capivara, da bacia do Rio Ribeira até Funil e da bacia do Rio Tietê até a barragem Edgard de Souza.

Os dados históricos, relacionando o aumento de temperatura da superfície do mar entre a Austrália e a América do Sul e o aumento de vazão dos rios, indicam que há uma correlação entre os El Niños e as cheias na bacia do rio Paraná até Jupia e nas bacias dos rios Paranapanema e Ribeira.



A evolução das alterações de temperatura da superfície do mar em 1997, comparada aos dois últimos maiores eventos do século, juntamente com o índice de aumento de vazão,

indica a necessidade de providências preventivas para a estação chuvosa que se inicia, principalmente nas bacias dos rios Paranapanema e Ribeira.

Agricultura

O El Niño provoca pouca ou nenhuma alteração na curva de produção de grãos no Estado. Em função das chuvas, as oscilações na produção anual podem ser negativas ou positivas. No El Niño de 82/83, a produção de milho e de arroz foi ligeiramente inferior na safra de 83. A probabilidade, portanto, é de que o El Niño 97/98 não venha a provocar impactos significativos nas atividades agrícola e pecuária do Estado.

comunidades atingidas por eventos críticos, naturais ou não. Neles se enquadram os eventos climáticos geradores de secas ou inundações. Os programas de ação dessas entidades são elaborados e postos em prática todos os anos, independente da ocorrência do El Niño. Participam da elaboração desse programa a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, todas as secretarias de Estado, o Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, a Companhia Energética de São Paulo – CESP, a Eletropaulo,

o Instituto Agrônomo de Campinas, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas. Esses órgãos e entidades realizam sistematicamente previsões



Como o Estado pode prevenir impactos climáticos

O Governo do Estado de São Paulo, através da sua defesa civil, secretarias, empresas e autarquias, elabora todos os anos um programa de ações, visando o atendimento das

climáticas e de tempo, medições dos volumes de chuva e da vazão dos rios e avaliação constante da situação das barragens. Mantém sistemas especiais de alerta e emergência e orientam e desenvolvem ações preventivas contra impactos climáticos.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Ações Específicas para o El Niño 97/98

Como prevenção contra os impactos decorrentes do El Niño 97/98, uma série de medidas já vêm sendo adotadas pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. Além disso, o Governo continua investindo em monitoramento e integração das informações hidrometeorológicas através de diversos órgãos. As previsões climáticas serão mais constantes e mensalmente serão feitas avaliações das perspectivas da evolução da tendência climática em São Paulo. As informações estão disponíveis via Internet no endereço <http://www.defesacivil.cmil.sp.gov.br>.

O monitoramento do El Niño pode

ser realizado através de consultas aos seguintes endereços da Internet:

<http://www.cptec.inpe.br>

<http://www.funceme.br>

<http://nic.fb4.noaa.gov>

<http://iri.ucsd.edu/forecast>

<http://orlon.cpa.unicamp.br>

Além do monitoramento climático, é importante acompanhar as previsões de tempo em períodos mais curtos (da ordem de 1 a 5 dias), para que as providências em cada setor produtivo possam ser tomadas com a devida antecedência. Previsões de tempo são produzidas por órgãos federais (Centro de Previsão de Tempo e Clima do INPE e 7º Distrito de Meteorologia do Instituto Nacional de Meteorologia) e podem ser obtidas via Internet nos seguintes endereços:

<http://www.cptec.inpe.br>

<http://www.inmet.br>

Defesa Civil

CEDEC - Coordenadoria Estadual de Defesa Civil

No Estado de São Paulo, a Defesa Civil, com vinte e um anos de existência, desenvolveu e desenvolve ações com a função básica de proteger a vida, a saúde, a propriedade e a incolumidade pessoal

e patrimonial dos cidadãos, quer na **prevenção**, preparando as populações para o desastre e elaborando planos operacionais específicos; quer no **socorro**, coordenando o resgate e a condução de vítimas aos hospitais; quer na **assistência**, encaminhando os flagelados a locais e abrigos seguros; quer na **recuperação**, possibilitando



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO